

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados

Má administração dos dízimos e ofertas

Missionário Rosivaldo

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

Má administração dos dízimos e ofertas

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

Índice

Dedicatória

Introdução

Capítulo um – O Dízimo deve ser administrado para o sustento dos pastores vocacionado.

Capítulo dois – O Dízimo deve ser administrado para manutenção do templo.

Capítulo três – O Dízimo deve ser administrado para a assistência aos pobres.

Capítulo quatro – É correto continuar dizimando numa igreja que administra os dízimos para promover o enriquecimento do pastor e o luxo abusivo?

Conclusão

Breve biografia

Dedicatória

Dedico esta obra a minha querida esposa que sempre tem me apoiado. Se apenas Deus estiver comigo, já terei o bastante para avançar e se Deus e você estiverem comigo, já tenho mais que o suficiente para prosseguir.

Dedico este livro também a todo cristão, cujo coração arde para ver o reino de Deus crescendo e tem desejo de ver que os recursos da igreja estão sendo usados para promover a glória de Deus.

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.



Introdução

Embora o texto mais popular a respeito do dízimo seja Malaquias 3.10, o ensino bíblico concernente à entrega ou consagração de dízimos e ofertas é anterior a lei mosaica dada ao povo hebreu, logo, ele é válido dentro e fora da lei. Há três ensinamentos anteriores à lei de Moisés que foram dados por Deus e que são, por natureza, válidos para o povo de Deus tanto no Antigo quanto no Novo Testamento: a proibição do consumo de sangue¹, a entrega de dízimos² e a guarda do Sábado³. (Neste texto não nos deteremos em discorrer sobre o Sábado ou o sangue, apenas sobre o dízimo,

¹ Gênesis 9.4/Atos 15.20,29.

² Gênesis 14.20/Gênesis 28.22/ Mateus 23.23.

³ Gênesis 2.2,3/Atos 16.13.

embora todos esses assuntos sejam de imensurável importância e de inefável valor para a fé cristã).

Da mesma forma que Deus não isentou os cristãos da consagração fiel, liberal, generosa e contínua dos seus dízimos e ofertas, Ele também não isentou a liderança da Igreja de administrar os recursos entregues pelos santos usando o modelo padronizado por Deus e pelos santos apóstolos. Se como líderes da Igreja de Deus queremos que os crentes sejam fiéis na entrega de seus dízimos e ofertas, precisamos ser fiéis na administração dos mesmos. Além do mais parece haver certa ignorância por parte de muitos pastores que conhecem profundamente os ensinamentos bíblicos concernentes a entrega das contribuições, mas desconhecem os ensinamentos sobre a administração bíblica dos recursos da Igreja.

Talvez uma das maiores razões da infidelidade de muitos crentes em entregar seus dízimos seja a visível infidelidade de muitos pastores no gerenciamento do dinheiro da igreja. Há crentes que não dão dízimos porque

não conseguem ver uma administração bíblica em suas congregações.

A Bíblia mostra a liberalidade dos cristãos do primeiro século ao trazerem suas contribuições aos apóstolos. Lucas narra que os crentes vendiam suas propriedades e traziam o dinheiro depositando-o diante dos apóstolos⁴. Por que falta a igreja contemporânea a espontaneidade daqueles cristãos piedosos? Não seria pelo fato de faltar ministros que administrem os recursos ofertados como os apóstolos administravam? A igreja primitiva tinha amor em ofertar porque os crentes viam que seus recursos eram totalmente usados para favorecer a causa de Cristo e não a causa dos homens. Quando os crentes virem que seus dízimos e ofertas estão sendo administrados de modo que Deus é glorificado e a igreja é fortalecida, eles se despertarão para fazer contribuições generosas.

Mas qual o modo bíblicamente correto de a igreja administrar suas finanças?

⁴ Atos 4.36,37.

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

As contribuições monetárias foram estabelecidas ou instituídas visando uma tríplice finalidade: sustento da liderança que Deus vocaciona, manutenção do espaço físico consagrado para culto e ações de mesma natureza e sustento dos pobres. Todas as vezes que a Bíblia trata sobre o assunto das finanças na igreja, ela o faz associando sua utilidade a essas três coisas. Essa associação obriga-nos a aceitar que Deus determinou que a administração dos recursos que são entregues a igreja deve ser utilizada para promover esses interesses. Uma vez que Deus estabeleceu essas três áreas para receber a aplicação da renda do seu povo, isso mostra que para Ele essas coisas são prioridades. Como cristãos que prezam pela Palavra de Deus, devemos lutar contra tudo o que se interpõe em nosso caminho para executar a vontade de Deus e como filhos de Deus devemos promover seus interesses. A administração financeira dos recursos da igreja não pode e nem deve ser exceção a essa regra.

Vejamos então o que a Bíblia diz a esse respeito:

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

“E nunca se esqueçam dos levitas que vivem em suas cidades, pois eles não possuem propriedade nem herança próprias. Ao final de cada três anos, tragam todos os dízimos da colheita do terceiro ano, armazenando-os em sua própria cidade, para que os levitas, que não possuem propriedade nem herança, e os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade venham comer e saciar-se, e para que o SENHOR, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos. (Deuteronômio 14.27-29 – grifo meu).

Missionário Rosivaldo

Costa Rica - MS

Maio de 2013.

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

01

O dízimo deve ser administrado para o sustento dos pastores vocacionados.

“Disse ainda o SENHOR a Arão: Você não terá herança na terra deles, nem terá porção entre eles; eu sou a sua porção e a sua herança entre os israelitas. Dou aos levitas todos os dízimos em Israel como retribuição pelo trabalho que fazem ao servirem na Tenda do Encontro”. (Números 18.20,21 – grifo meu).

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento põem sobre os ombros da igreja o dever de sustentar os vocacionados de Deus. No Antigo Testamento, Deus isentou a tribo de Levi de ter herança material na terra, sendo o próprio Deus a Sua

herança. No Novo Testamento encontramos Jesus trabalhando como carpinteiro para seu próprio sustento até o dia em que foi batizado por João Batista. Após completar a maioridade ministerial, ou seja, trinta anos, Jesus iniciou seu ministério em tempo integral, deixando por essa razão o ofício de carpinteiro e passando a ser sustentado por seus seguidores.

“Depois disso Jesus ia passando pelas cidades e povoados proclamando as boas novas do Reino de Deus. Os Doze estavam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, de quem haviam saído sete demônios; Joana, mulher de Cuza, administrador da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens”. (Lucas 8.1-3).

Da mesma forma a igreja contemporânea deve sustentar àqueles a quem Deus vocacionou para liderar seu povo conforme o ensino de Paulo aos Coríntios e aos Gálatas respectivamente:

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

“Não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Não são vocês resultado do meu trabalho no Senhor? Ainda que eu não seja apóstolo para outros, certamente o sou para vocês! Pois vocês são o selo do meu apostolado no Senhor. Esta é minha defesa diante daqueles que me julgam. Não temos nós o direito de comer e beber? Não temos nós o direito de levar conosco uma esposa crente como fazem os outros apóstolos, os irmãos do Senhor e Pedro? (...) Vocês não sabem que aqueles que trabalham no templo alimentam-se das coisas do templo, e que os que servem diante do altar participam do que é oferecido no altar? Da mesma forma, o Senhor ordenou àqueles que pregam o evangelho, que vivam do evangelho.”⁵

“E o que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui”⁶.

Todavia, o pastor não deve ser um homem desleixado no seu estudo e no seu ministério, o pastor precisa conhecer a Deus, sua palavra e ter convicção de sua vocação e não ser

⁵ I Coríntios 9.1-5,13,14

⁶ Gálatas 6.6 - Almeida Corrigida Fiel.

um explorador do rebanho de Deus. O homem a quem Deus chama deve ter um caráter íntegro e se esforçar para usar seu tempo, potencial e forças no exercício unicamente dos serviços do templo conforme a prescrição apostólica:

*“Ou será que só eu e Barnabé não temos **direito de receber sustento sem trabalhar**? Quem serve como soldado à própria custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não bebe do seu leite? Não digo isso do ponto de vista meramente humano; a Lei não diz a mesma coisa? Pois está escrito na Lei de Moisés: Não amordace o boi enquanto ele estiver debulhando o cereal Por acaso é com bois que Deus está preocupado? Não é certamente por nossa causa que ele o diz? Sim, isso foi escrito em nosso favor. Porque o lavrador quando ara e o debulhador quando debulha, devem fazê-lo na esperança de participar da colheita⁷”.*

O salário do pastor não é um favor que a igreja lhe faz, mas um direito dele e um dever dela de acordo com o

⁷ 1 Coríntios 9.6-11 – grifo meu.

modelo bíblico estabelecido por Deus nos evangelhos e depois ensinado por Paulo sob a inspiração do Espírito Santo. Conforme o ensino sagrado do próprio Senhor Jesus, as provisões de um obreiro devem vir exclusivamente do seu desempenho no exercício da sua missão:

“E, chamando a si os seus doze discípulos, deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos, para expulsarem, e para curarem toda sorte de doenças e enfermidades. Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Felipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão Cananeu, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu. A estes doze enviou Jesus, e ordenou-lhes, dizendo: Não ireis aos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel; e indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai. Não vos provereis de ouro, nem de prata, nem de cobre, em vossos cintos; nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

alparcas, nem de bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento". (Mateus 10.1-10 – grifo meu).

Esse texto mostra algumas verdades para nós. Primeiro que é Cristo quem escolhe e Ele escolhe aquele a quem Ele quer usar para liderar seu povo. Seminários teológicos não formam pastores, imposição de mãos dos líderes das igrejas não forma pastores, unção com óleo não torna ninguém em pastor. Apenas Jesus escolhe pastores e apenas a vocação divina pode designar um homem para o pastorado. Lembremos de Efésios 4.11: *"E ele mesmo deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e mestres."* É ele mesmo, ou seja, Deus mesmo não os homens, não as convenções, não as denominações, não os seminários. É ele mesmo: Jesus. Uma vez que Deus elegeu a quem Ele quis para a obra que Ele de antemão preparou, a igreja deve assistir esse vocacionado e lhe assegurar o suprimento de suas necessidades e de sua família. Deus disse que Ele mesmo é quem dá pastores para o seu povo: *"e vos*

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

darei pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com ciência e com inteligência⁸".

Segundo, não são as posses materiais que o vocacionado tinha que deve ser usado para seu sustento, mas àqueles a quem Deus deu seu servo como pastor e líder. Terceiro, os vocacionados devem ter tempo livre para buscar a Deus pelo estudo, oração e pelo jejum a fim de ter condições de cumprir sua missão: *pregar, curar os enfermos, ressuscitar os mortos, limpar os leprosos, expulsar os demônios*. Por causa do tempo que deve ser empregado nestas áreas, o trabalho do pastor deve ser exclusivamente dentro do reino. O obreiro não deve fazer seus serviços por interesse: *"de graça recebestes, de graça dai"*. Entretanto, as pessoas que são alvo ou fruto do seu ministério devem ser responsáveis pelo seu sustento e manutenção: *"Não vos proveireis de ouro, nem de prata, nem de cobre, em vossos cintos; nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de alparcas, nem de bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento"*.

⁸ Jeremias 3.15.

Paulo assegurou a Timóteo que os pastores devem ser esforçados no seu estudo e nas ministrações dos ensinamentos da Bíblia para serem dignos do salário da Igreja. É curioso que a Bíblia ensine que os pastores devem deixar seus trabalhos seculares para se dedicarem exclusivamente aos serviços do reino, uma vez que quando Jesus escolheu seus discípulos eles estavam todos trabalhando.

Mas não é de estranhar que todos os apóstolos receberam a chamada de Jesus enquanto estavam trabalhando, Jesus reprova a preguiça e a inércia no ministério. Os líderes da Igreja de Deus devem ser homens de intenso e ininterrupto labor.

Todo pastor deve ser um exímio pregador, um excelente mestre e acima de tudo, um homem de Deus. “O púlpito é o trono de onde Deus governa sua igreja”⁹. Se o título de pastor já deduz um homem que guia outros pelos caminhos corretos, espera-se que o pastor seja um homem que conheça a fundo as veredas por onde está levando seu

⁹ João Calvino.

rebanho. O pastor deve conhecer as Escrituras melhor que ninguém e ser profundo no ensino delas. Observa-se no ensino apostólico a recomendação do preparo daqueles que lideram. De acordo com Paulo não é qualquer um que se autodenomina pastor que deve ser assalariado pela igreja, mas apenas aqueles que *“presidem bem”* e especialmente os que se dedicam exaustivamente ao ensino da palavra.

“Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino. Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. E ainda: O trabalhador é digno do seu salário” (I Timóteo 5.17,18).

A observação *“presidem bem”* indica que os pastores devem ser bons líderes, pessoas capacitadas para estar à frente do rebanho. A maior função do pastor é guiar o povo de Deus pelos ensinamentos das Sagradas Escrituras, os que não fazem isto estão em desvantagem e bíblicamente não merecem ser subsidiados pela igreja. Quando Paulo

menciona a figura do boi que não devia ser amordaçado enquanto pisava o trigo, ele queria dizer que não se deve pôr sobre os ombros do pastor outro fardo além do que Deus já lhe deu que foi a pesada responsabilidade de cuidar das almas dos homens¹⁰. Ao afirmar que o trabalhador é digno do seu salário, Paulo enfatiza que o pastor deve ser um homem de labor e não um preguiçoso que explora o rebanho e abusa do cargo que tem. O pastor deve fazer jus o nome que Deus lhe deu e o ministério que Deus lhe confiou e guiar o povo de Deus pelas veredas da verdade, alimentando-o com os pastos verdejantes da palavra de Deus e guardando-o por meio das intercessões, visitas e ensinos contra os ferozes e malignos inimigos que cercam o rebanho de Deus. O pastor deve ser um homem em quem o rebanho confia e que ama e respeita cada ovelha que Deus deu ao seu aprisco.

Paulo também diz que os pastores devem ser homens de confiança e dispostos a sofrer pelo bem alheio.

¹⁰ Hebreus 13.7,17.

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

*“Que os homens nos considerem, pois, como **ministros** de Cristo, e **despenseiros** dos mistérios de Deus. Ora, além disso, o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel”.* (I Coríntios 4.1,2)

Sabe-se que na antiguidade, “ministro” era uma modalidade ou categoria de servo que ficava nas fileiras mais baixas de um navio remando ao som de batuques. Os ministros eram homens esforçados que remavam ritmados para fazer os grandes navios se deslocarem por grandes distâncias. Os “ministros” ficavam acorrentados pelos pés enquanto remavam e se ocorresse algum acidente, eles morriam antes de todos os demais tripulantes e passageiros. Em outras palavras eles trabalhavam muito, sem eles o navio não atingiria seus alvos com a mesma rapidez, e ainda por cima davam a vida para salvar outros. Na compreensão de Paulo o pastor é um homem esforçado, que trabalha duramente afim de que as pessoas que estão sob sua responsabilidade cheguem seguras ao destino tão almejado: o reino celestial. A vocação pastoral é a corrente que une o

homem de Deus e o deixa cativo de grandes responsabilidades. A vocação ministerial é a maior de todas as honras, mas trás consigo as mais árduas responsabilidades.

A outra comparação que Paulo faz do pastor é com a figura do *despenseiro*. Este serviçal era uma figura de grande confiança dentro de um palácio. O despenseiro cuidava dos suprimentos da despensa real, cuidando para que as pessoas do palácio tivessem sempre a ração diária. Era um administrador que tinha consciência de que cuidava de coisas que não lhe pertenciam, por isso, vigiava continuamente para que nenhum dos membros da casa ficasse sem a alimentação necessária, cuidando também para que desperdícios fossem evitados.

Paulo compreendia o serviço pastoral como a administração da despensa de Deus, onde o pastor é o responsável pela alimentação adequada dos servos do palácio. O pastor como despenseiro servi a Deus como o Senhor do palácio e aos crentes como súditos do palácio. Cuidando sempre por preparar uma refeição adequada aos

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

súditos e aprovada pelo Senhor. É seu dever não deixar faltar alimentação aos servos e não permitir que eles desperdicem o alimento diário. O despenseiro deve também cuidar para que o conteúdo da despensa não seja usado ilicitamente para fins que não agradam o dono da despensa.

02

O dízimo deve ser administrado para a manutenção do templo.

Obviamente Deus não mora dentro dos templos¹¹ e nem devemos achar que o templo é o centro do culto. O templo é uma casa de oração¹² e lugar de ministração da palavra de Deus¹³. O templo é a sede de encontro do povo de Deus para buscá-lo, servi-lo, conhecê-lo e adorá-lo. Um ambiente com tão nobre função deve ser mantido, ornamentado e bem cuidado para que estejamos sempre confortáveis enquanto

¹¹ Atos 17.24.

¹² Mateus 21.13.

¹³ Mateus 26.55.

comungamos da unidade entre os irmãos e o louvor a Deus. Por isso, nossas ofertas servem para manter o santuário conservado e em pleno funcionamento, apto para receber as pessoas que ali chegam. A integridade física do templo mostra que nós nos importamos com o que se ministra naquele solene local.

A casa de Deus, ou seja, o templo é mantido pelas contribuições do povo de Deus. Davi disse: *“Forneci grande quantidade de recursos para o trabalho do templo do meu Deus: ouro, prata, bronze, ferro e madeira, bem como ônix para os engastes, e ainda turquesas, pedras de várias cores e todo tipo de pedras preciosas, e mármore. Além disso, pelo amor ao templo do meu Deus, agora entrego, das minhas próprias riquezas, ouro e prata para o templo do meu Deus, além de tudo o que já tenho dado para este santo templo”*. (I Crônicas. 29.2,3 – grifo meu).

Além do mais construir um templo foi ideia de Deus:

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

“Vá dizer ao meu servo Davi que assim diz o SENHOR: Não é você que vai construir uma casa para eu morar. Não tenho morado em nenhuma casa, desde o dia em que tirei Israel do Egito, mas fui de uma tenda para outra, e de um tabernáculo para outro. Por onde tenho acompanhado todo o Israel, alguma vez perguntei a algum líder deles, que mandei pastorear o meu povo: Por que você não me construiu um templo de cedro? “Agora pois, diga ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu o tirei das pastagens, onde você cuidava dos rebanhos, para ser o soberano sobre Israel, o meu povo. Sempre estive com você por onde você andou, e eliminei todos os seus inimigos. Agora eu o farei tão famoso quanto os homens mais importantes da terra. E providenciarei um lugar para Israel, o meu povo, e os plantarei lá, para que tenham o seu próprio lar e não mais sejam incomodados. Povos ímpios não mais os oprimirão, como fizeram no início e têm feito desde a época em que nomeei juízes sobre Israel, o meu povo. Também subjugarei todos os seus inimigos. Saiba também que eu, o SENHOR, lhe estabelecerei uma dinastia. Quando a sua vida chegar ao fim e você se juntar aos seus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, e eu estabelecerei o reino dele. É ele

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

que vai construir um templo para mim, e eu firmarei o trono dele para sempre". (I Crônicas 17.4-12).

Deus emprega um interesse especial pelo templo:

"No primeiro dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do SENHOR veio por meio do profeta Ageu ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Este povo afirma: Ainda não chegou o tempo de reconstruir a casa do SENHOR. Por isso, a palavra do SENHOR veio novamente por meio do profeta Ageu: Acaso é tempo de vocês morarem em casas de fino acabamento, enquanto a minha casa continua destruída? Agora, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Vejam aonde os seus caminhos os levaram. Vocês têm plantado muito, e colhido pouco. Vocês comem, mas não se fartam. Bebem, mas não se satisfazem. Vestem-se, mas não se aquecem. Aquele que recebe salário, recebe-o para colocá-lo numa bolsa furada. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Vejam aonde os seus caminhos os levaram! Subam o monte para trazer madeira. Construam o templo, para que eu me alegre e nele seja glorificado, diz o SENHOR. Vocês esperavam muito, mas, eis que veio pouco. E o que vocês trouxeram

para casa eu dissipei com um sopro. E por que o fiz?, pergunta o SENHOR dos Exércitos. Por causa do meu templo, que ainda está destruído, enquanto cada um de vocês se ocupa com a sua própria casa. Por isso, por causa de vocês, o céu reteve o orvalho e a terra deixou de dar o seu fruto. Nos campos e nos montes provoquei uma seca que atingiu o trigo, o vinho, o azeite e tudo mais que a terra produz, e também os homens e o gado. O trabalho das mãos de vocês foi prejudicado. Zorobabel, filho de Sealtiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o restante do povo obedeceram à voz do SENHOR, o seu Deus, por causa das palavras do profeta Ageu, a quem o SENHOR, o seu Deus, enviara. E o povo temeu o SENHOR. Então Ageu, o mensageiro do SENHOR, trouxe esta mensagem do SENHOR para o povo: Eu estou com vocês, declara o SENHOR. Assim o SENHOR encorajou o governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o restante do povo, e eles começaram a trabalhar no templo do SENHOR dos Exércitos, o seu Deus¹⁴.”

¹⁴ Ageu 1.1-14 – NVI.

Devo ser sincero em afirmar que há certas diferenças entre o valor que Deus empregava ao templo no Antigo e no Novo Testamento. No Antigo Testamento, Deus de fato, se fazia presente continuamente dentro da estrutura física do templo¹⁵ de onde Ele falava com Moisés¹⁶ e recebia os sacrifícios dos israelitas. O templo não era apenas um ponto de encontro para o povo de Deus adorar, louvar e sacrificar, era um lugar sagrado¹⁷, onde Deus punia até mesmo com morte quem entrasse no Santo dos Santos sem ser ordenado. Com o passar do tempo, a criação da sinagoga assumiu as características que hoje adotamos para nossas igrejas. O Novo Testamento foi escrito dentro desse contexto onde as sinagogas eram lugares frequentados por toda a gente e aonde o próprio Jesus ia comumente para pregar e curar. Várias pessoas judias eram convidadas e oportunizadas para ler o livro da Lei e dar explicações sobre o texto lido. Com o passar do tempo, o cristianismo entrou nas cidades do interior e das capitais romanas e gregas, os cultos passaram a ser celebrados nos lares, mas com a romanização do mundo

¹⁵ Habacuque 2.20.

¹⁶ Números 7.89.

¹⁷ Número 4.15.

cristão, a figura do templo ganha revigorado valor na cultura cristã, se tornando um espaço de encontros e celebrações do povo de Deus. Hoje o uso do templo por parte dos cristãos é extremamente pertinente. Os cristãos contemporâneos, via de regra, enxergam o templo como um lugar solene, digno de respeito, consagrado para o serviço de Deus, etc. e é assim que deve ser. Ainda que não possamos empregar ao templo dos dias atuais o mesmo valor do templo de Salomão no Antigo Testamento, o uso que se faz dele é de grande valor no cultivo da vida cristã. Já que é na igreja (templo) que os cristãos se juntam para cultuar a Deus e ouvir sua palavra.

É vergonhoso quando o serviço de Deus precisa solicitar a ajuda de pessoas de fora para funcionar, para evitar esse tipo de necessidade foram instituídas as contribuições financeiras. Os responsáveis pelo serviço de Deus não são os políticos, os empresários ou os órgãos externos, mas os próprios membros do Corpo de Cristo, que é a Igreja. Em outras palavras, o serviço do Santo é para os santos! Muitas vezes as igrejas entram numa infinidade de eventos, extrapolando com suas

condições financeiras, passando a necessitar da ajuda política para ajustes, consertos, reformas e construções. Isso é embaraçoso, uma vez que deixa a igreja local comprometida com a política partidária o que é extremamente errado¹⁸.

Por outro lado, devo salientar que os dízimos não devem ser usados para a construção de templos suntuosos à custa da miséria dos fiéis, uma vez que o templo espaço físico é menos importante do que os templos vivos que são os crentes¹⁹.

Acredito que os templos devam ser belos e confortáveis, mas não à custa da exploração dos fiéis. Jesus não morreu por templos de concreto, mas por templos de carne e osso, logo, estes últimos, devem ocupar mais importante espaço na administração dos recursos financeiros entregues à igreja. Lembremo-nos de que Jesus não levará para o céu nenhum templo construído pelos homens, mas apenas àqueles construídos por suas próprias mãos.

¹⁸ | Tessalonicenses 4.12

¹⁹ | Coríntios 6.19,20.

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

Não há uma única citação em todo o Novo Testamento que chame de sagrado o templo edifício, mas Deus chama de santuários sagrados os corpos dos crentes²⁰. Se Deus considera as coisas com essa perspectiva, não deveríamos também fazer o mesmo?

Então construamos templos grandes, belos, confortáveis e suntuosos, mas cuidemos com maior esforço dos templos que Deus já construiu. Empreguemos mais recursos nas necessidades dos crentes que são santuários do Deus Vivo.

Vejamos melhor esse cuidado...

²⁰ I Coríntios 3.16,17.

03

O dízimo deve ser administrado para a assistência aos pobres.

“(...) Ao final de cada três anos, tragam todos os dízimos da colheita do terceiro ano, armazenando-os em sua própria cidade, para que os levitas, que não possuem propriedade nem herança, e os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade venham comer e saciar-se, e para que o SENHOR, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos”. (Deuteronômio 14.27-29 – grifo meu).

Todos podem e devem ajudar aos mais necessitados. Ter pouco não quer dizer que a pessoa não tem condições de ajudar, se temos pouco saibamos que há sempre alguém com menos do que nós:

“Agora, irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. Pois dou testemunho de que eles deram tudo quanto podiam, e até além do que podiam. Por iniciativa própria eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos. E não somente fizeram o que esperávamos, mas entregaram-se primeiramente a si mesmos ao Senhor e, depois, a nós, pela vontade de Deus. Assim, recomendamos a Tito que, assim como ele já havia começado, também completasse esse ato de graça da parte de vocês. Todavia, assim como vocês se destacam em tudo: na fé, na palavra, no conhecimento, na dedicação completa e no amor que vocês têm por nós, destaquem-se também neste privilégio de contribuir. Agora, completem a obra, para que a forte disposição de realizá-la seja

igualada pelo zelo em concluí-la, de acordo com os bens que vocês possuem. Porque, se há prontidão, a contribuição é aceitável de acordo com aquilo que alguém tem, e não de acordo com o que não tem. Nosso desejo não é que outros sejam aliviados enquanto vocês são sobrecarregados, mas que haja igualdade. No presente momento, a fartura de vocês suprirá a necessidade deles, para que, por sua vez, a fartura deles supra a necessidade de vocês. Então haverá igualdade, como está escrito: Quem tinha recolhido muito não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco". (2 Co. 8.1-7,11-15)

"Como está escrito: Distribuiu, deu os seus bens aos necessitados; a sua justiça dura para sempre. O serviço ministerial que vocês estão realizando não está apenas suprimindo as necessidades do povo de Deus, mas também transbordando em muitas expressões de gratidão a Deus." (2 Co. 9.9,12).

Pelos padrões de Deus, a igreja deve ser uma comunidade onde tudo é compartilhado, inclusive as necessidades mútuas.

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

“Pois a Macedônia e a Acaia tiveram a alegria de contribuir para os pobres dentre os santos de Jerusalém. Tiveram prazer nisso, e de fato são devedores aos santos de Jerusalém. Pois, se os gentios participaram das bênçãos espirituais dos judeus, devem também servir aos judeus com seus bens materiais”. (Romanos. 15.26,27 – grifo meu).

O apóstolo Paulo diz que os crentes da Macedônia e de Acaia tiveram a alegria de contribuir. A igreja de Deus não deve encarar como um fardo o suprimento dado aos irmãos menos abastados. Deve haver grande alegria no coração daqueles que ajudam e favorecem as necessidades do povo de Deus. Jesus disse que os pobres sempre teremos conosco²¹, por isso, toda igreja precisa ter um estabilizado serviço social em pleno funcionamento. Embora algumas pessoas usem de má fé com a bondade dos santos e se atrevam até mesmo a querer explorar a igreja, isso não deve impedir que os servos de Deus prossigam no exercício da bondade e da misericórdia.

²¹ Mateus 26.11.

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, Deus sempre se importou em advertir seu povo quanto aos cuidados com os menos favorecidos:

*“O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo? Não é **partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo?**” (Isaías 58.6,7 NVI – grifo meu).*

*“A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: **cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.**” (Tiago 1.27 NVI – grifo meu).*

O próprio Jesus assegurou que condenará àqueles que se dizem cristãos, mas que são indiferentes com as dores e necessidades alheias:

“Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, assentar-se-á em seu trono na glória celestial. Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará umas das outras como o pastor

separa as ovelhas dos bodes. E colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo. Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram. Então os justos lhe responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar? O Rei responderá: Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram. Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos. Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber; fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram. Eles também responderão: Senhor, quando te vimos com fome ou

com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos? Ele responderá: Digo-lhes a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo. E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna". (Mateus 25.31-46).

Concordo plenamente com o rev. Rushdoony quando afirma que quem entrega seus dízimos numa igreja onde o verdadeiro serviço de Deus é negligenciado está dizimando contra Deus e não a Deus. Se o dízimo é de Deus conforme vimos em Levítico 27.30, e o próprio Jesus afirmou que é a Ele que favorecemos quando ajudamos os necessitados, não seria herético afirmar que quando nossas igrejas não estão administrando os dízimos pelos padrões estabelecidos por Deus, nós temos a aprovação divina para entregar nossos dízimos a Deus suprimindo as carências dos pobres. Se a igreja não cumpre esse sagrado ministério, ela está desobedecendo a vontade de Deus e faltando com o ensino do amor. Os irmãos devem se considerar responsáveis uns pelos outros: *"E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio*

colheremos, se não desanimarmos. Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé". (Gálatas 6.9,10).

Ajudar aos outros não é apenas uma boa ação da igreja, antes é um dos principais ministérios dela. É triste quando a igreja não administra seus recursos de modo que favoreça os fracos, pobres e necessitados. É entristecedor quando além da coleta de dízimos e ofertas a igreja ainda exige ofertas extras de alimentos para ajudar aos mais carentes. É mais entristecedor ainda é quando não se arrecada a quantidade de alimentos suficiente para formar cestas-básicas e a administração financeira da igreja não se sensibiliza para cobrir a diferença e acrescentar o que ainda falta. Os recursos da igreja devem ser administrados visando à propagação do evangelho em toda a sua plenitude: salvação da alma, manutenção do corpo e restauração da mente.

“O dízimo pertence a Deus, não à igreja. “Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor.” (Lv. 27.30). A igreja não tem nenhum direito de se igualar a Deus. Quando a igreja é fiel ao seu Senhor, então e somente então ela tem o direito de receber o dízimo. Se os homens contribuem com uma igreja que nega a Jesus Cristo, que prega um evangelho social anticristão, e que proclama outro plano de salvação, dar o dízimo a essa igreja não é dar o dízimo a Deus, mas contra Ele. Significa participar de um empreendimento anticristão”²².

Em Atos 2.45 diz que os irmãos mais ricos vendiam suas propriedades e as entregava aos apóstolos, mas em Atos 3.6 Pedro diz ao paralisado que não possuía recursos financeiros. Para onde ia o dinheiro que era lançado aos pés dos apóstolos? A resposta dessa pergunta aparece no mesmo versículo 45, onde Lucas explica o que se fazia com o dinheiro ofertado: *“Vendendo suas propriedades e bens,*

²² Rev. R. J. Rushdoony, retirado do site: monergismo.com.br.

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

distribuíam a cada um conforme a sua necessidade” (grifo meu). Em Atos 6.1-7, Lucas relata sobre a assistência dada às viúvas. O serviço social da igreja primitiva funcionava com toda excelência. Sem dúvida alguma a obra do Espírito Santo moldou aqueles irmãos e os capacitou para o exercício da caridade. Que façamos o mesmo.

04

É correto continuar dizimando numa igreja que administra os dízimos para promover o enriquecimento do pastor e o luxo abusivo?

Muitos cristãos são ensinados que ainda que os pastores usem o dinheiro da igreja para fins errados como o próprio enriquecimento ou a autopromoção, os crentes devem continuar a dizimar. Em qual lugar da Bíblia se encontra qualquer respaldo a isso? Ao contrário do que a maioria das igrejas ensina, o dízimo é algo sagrado e consagrado a Deus e não a igreja, por isso, o crente que continua a dizimar ou ofertar numa igreja onde o desvio dos

recursos é visível e comprovado, não está fazendo o que Deus quer, antes está desobedecendo ao que a Bíblia ensina, senão vejamos.

É justo os crentes patrocinarem a corrupção de certos pastores enquanto um número cada vez crescente de pessoas perecem de fome do lado da casa destes crentes?

É justo o clero evangélico gozar de luxo à custa de pessoas que não tem nem mesmo o básico para si e para seus filhos?

É justo que homens materialistas usem o dinheiro de Deus para satisfazerem seu bel prazer enquanto missionários sinceros e que ama a causa de Cristo sofrem sem ter o que comer ou onde morar por estarem evangelizando em lugares pobres?

É este o alvo de Deus ao exigir a fidelidade dos crentes quanto aos dízimos e ofertas?

Claro que não. Nada disso é justo e como igreja de Deus nós precisamos abrir nossos olhos para esta realidade funesta. "O que me preocupa não é grito dos maus, mas sim

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

o silêncio dos bons²³". O silêncio da igreja faz com que os erros dos homens que a si mesmos se declaram pastores, mas não são, (sendo antes lobos devoradores) pareça correto.

Em nome de Deus os profetas denunciaram os sacerdotes maus e pregaram ao povo que Deus estava contra os ministros infiéis. Que em nome de Deus os verdadeiros pastores façam o mesmo!

Escrevendo aos Coríntios Paulo declara:

"Mas agora estou lhes escrevendo que não devem associar-se com qualquer que, dizendo-se irmão, seja imoral, avarento, idólatra, caluniador, alcoólatra ou ladrão. Com tais pessoas vocês nem devem comer" ²⁴.

Não posso forçar a exegese e dizer que aqui o apóstolo está tratando de administração financeira, entretanto julguemos pela razão lógica: entregar o dízimo numa igreja onde há roubo não é se associar ao crime e ao pecado?

²³ Martin Luther King.

²⁴ I Coríntios 5.11.

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

Dizimar numa igreja onde a assistência aos pobres inexistente enquanto os líderes gozam de luxo e esbanjam com o dinheiro de Deus não é se associar com ladrões?

Dizimar numa igreja onde a liderança explora os fiéis usando a Bíblia por pura ganância não é se associar com a mentira?

Dizimar e ofertar numa igreja onde os recursos não são usados para o sustento dos vocacionados, o amparo aos pobres e a manutenção decente do templo é ofertar a Deus ou ofertar contra Deus?

Paulo diz que os cristãos não devem manter associação com aqueles que alegam servir a Deus, mas são na verdade ladrões, os pastores corruptos, avarentos, desonestos e que exploram seus membros para manter um estilo de vida repleto de luxo se enquadram neste contexto.

A igreja é, de acordo com o respaldo bíblico, a instituição eleita por Deus para administrar os recursos financeiros dos servos de Deus e essa administração deve favorecer as áreas já mencionadas, mas quando a liderança da igreja falta com seu papel, não dando ouvidos aos

parâmetros estabelecidos pelas Escrituras Sagradas, os crentes devem fazê-lo, pois a maior autoridade existente é Deus e quando os líderes evangélicos se corrompem ou se desviam do foco divino, não temos desculpas para deixar de fazer a nossa parte cumprindo com a fidelidade devida a Deus. No Antigo Testamento apenas os sacerdotes podiam administrar os recursos advindos dos dízimos e ofertas, no Novo Testamento todos os cristãos são sacerdotes²⁵ então quando os líderes constituídos não cumprem seu papel de mordomo, despenseiro e ministro, os que ainda conservam sua fidelidade a Deus devem fazê-lo.

²⁵ I Pedro 2.9.

Conclusão

Deus tem abençoado grandiosamente as finanças do seu povo nestes últimos tempos. Não podemos mais dizer que não temos prata e nem outro, pois Deus nos tem dado tais recursos. Então que usemos do dinheiro de Deus para promover sua vontade e seu reino. Que os crentes glorifiquem a Deus com seus dízimos e com suas ofertas e que a liderança das igrejas glorifique a Deus administrando benéfica e corretamente tais dízimos e tais ofertas.

É imperativo que a igreja de Deus se posicione contra toda cultura eclesiástica maliciosa que tem dominado as igrejas locais e erguido pastores descompromissados com a Palavra de Deus e com o Deus da Palavra. É necessário que se levantem os profetas de Deus que, assim como Lutero

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

ponham sua cabeça a prêmio (ainda que seja necessário) para que a palavra pura de Deus seja pregada e ensinada tal como ela é.

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

Breve biografia

José Rosivaldo Silva Santos é missionário formado pela JOCUM – Jovens Com Uma Missão, uma organização cristã missionária que atua em todas as nações do mundo. Por sua experiência ministerial e vocacional, pastoreou por mais de três anos a Igreja Batista em Peri-Peri, AL. Por mais de cinco anos produziu e apresentou o Programa JESUS CRISTO É A ÚNICA ESPERANÇA, programa radiofônico levado ao ar pela internet e pelas ondas da rádio local, em Boca da Mata, AL. Atualmente vive em Costa Rica, no Mato Grosso do Sul, onde tem ministrado seminários nas seguintes áreas da teologia cristã: crescimento espiritual, o valor e o significado das contribuições financeiras no reino de Deus, Escatologia

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

e homilética; além de escrever diversos livros com diversos temas da fé cristã. Missionário Rosivaldo também produz literatura para a utilização em estudos bíblicos em diversas igrejas de variadas denominações. Casado com Fernanda da Silva Laurindo, ambos são ministros integrados no reino de Deus. Atualmente estão trabalhando na fundação da EFOC Escola de Formação de Obreiros Cristãos.

Contatos:

rosivaldoeducadorgug@yahoo.com.br

Facebook: rosivaldo.pastor@hotmail.com.br

Fone: (67) 8143-7062

(67) 8127-0068

Outras obras

O livro que você tem em mãos é um volume da série: *A Igreja, Sua Missão E Seus Pecados*. Esta série é formada por onze livros, todos escritos visando à maturidade e santidade da igreja cristã.

Outras obras:

- 📖 O Doce amargo do pecado;
- 📖 Despertai a Noiva;
- 📖 A morte de uma igreja;
- 📖 Operação Neemias;
- 📖 Conselhos a um soldado diante da guerra;
- 📖 Ouvindo Deus na leitura da Bíblia;
- 📖 Sinais autênticos de uma vida cheia do Espírito;
- 📖 A natureza do homem e o novo nascimento;

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

- 📖 Escatologia pura e simples;
- 📖 A arte perdida de cultuar a Deus;
- 📖 Tipos e figuras da igreja contemporânea;
- 📖 A vigência e a abrangência dos Dez Mandamentos;
- 📖 Espírito Santo, volta pra tua igreja;

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

Série: A Igreja, Sua Missão e Seus Pecados.

É correto continuar dizimando numa igreja que administra os dízimos para promover o enriquecimento do pastor e o luxo abusivo?

Neste livro o autor discorre sobre as três áreas onde biblicamente os recursos da igreja cristã devem ser empregados. Com a Bíblia aberta, o autor defende que é Deus quem determina onde e como o dinheiro da igreja deve ser investido.

“O dízimo pertence a Deus, não à igreja. “Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor.” (Lv. 27.30). A igreja não tem nenhum direito de se igualar a Deus. Quando a igreja é fiel ao seu Senhor, então e somente então ela tem o direito de receber o dízimo. Se os homens contribuem com uma igreja que nega a Jesus Cristo, que prega um evangelho social anticristão, e que proclama outro plano de salvação, dar o dízimo a essa igreja não é dar o dízimo a Deus, mas contra Ele. Significa participar de um empreendimento anticristão”.

Rev. R. J. Rushdoony.

“Dizimar e ofertar numa igreja onde os recursos não são usados para o sustento dos vocacionados, o amparo aos pobres e a manutenção decente do templo é ofertar a Deus ou ofertar